



# Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Agosto de 2017



Fotos Agência Brasília

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Rodrigo Rollemberg**

Governador

**Renato Santana**

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO  
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

**Leany Barreiro de Sousa Lemos**

Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Lucio Remuzat Rennó Júnior**

Presidente

**Martinho Bezerra de Paiva**

Diretor Administrativo e Financeiro

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Aldo Paviani**

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

### **Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON**

Clarissa Jahns Schlabitx - Gerente

### **Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE**

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

## 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de agosto de 2017, aumento de 0,45% na comparação com o mês anterior. O resultado é observado na taxa de inflação mensal de nove das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Este resultado ficou acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,19%. Brasília mostrou a maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram as maiores variações foram Grande Vitória (0,38%), Curitiba (0,35%), Porto Alegre (0,33%) e Belo Horizonte (0,30%). As quatro regiões que mostraram deflação são: Belém (-0,22%), Fortaleza (-0,19%), Salvador (-0,06%) e Goiânia (-0,03%) (Tabela 1).

**Tabela 1 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas – (%) – julho e agosto de 2017**

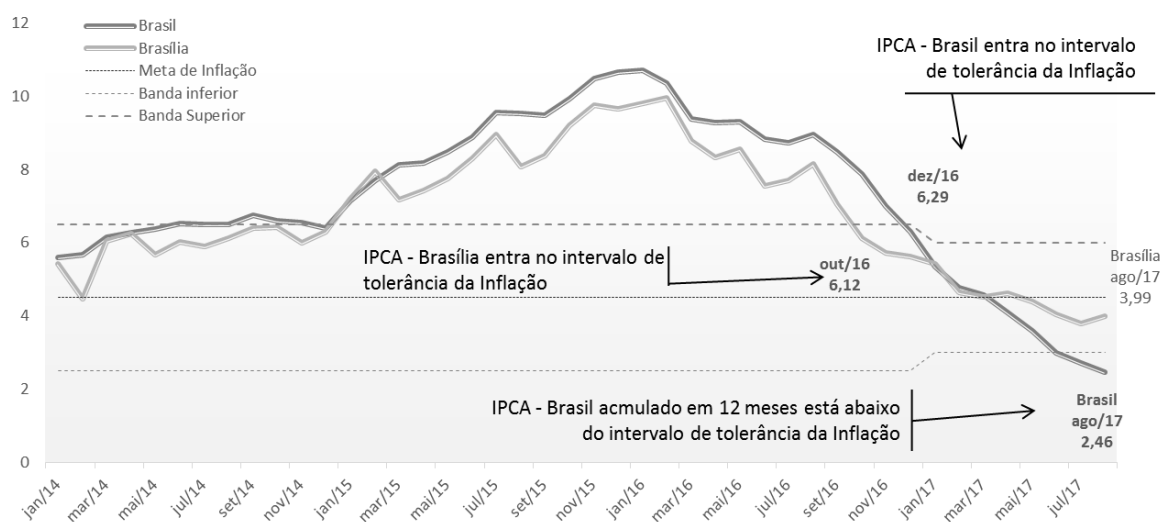
Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
<b>Brasília</b>	<b>2,80</b>	<b>0,28</b>	<b>0,45</b>	<b>1,51</b>	<b>1,96</b>	<b>3,79</b>	<b>3,99</b>
Vitória	1,78	0,03	0,38	1,34	1,73	2,64	2,34
Curitiba	7,79	0,49	0,35	1,77	2,12	2,44	2,55
Porto Alegre	8,40	-0,12	0,33	0,95	1,29	2,10	2,07
Belo Horizonte	10,86	0,31	0,30	0,89	1,19	1,88	1,88
São Paulo	30,67	0,38	0,29	1,41	1,70	2,88	2,62
Campo Grande	1,51	-0,24	0,21	0,59	0,79	2,94	2,96
Recife	5,05	0,29	0,18	2,55	2,74	4,24	4,52
Rio de Janeiro	12,06	-0,03	0,02	1,95	1,98	3,25	2,25
Goiânia	3,59	0,38	-0,03	0,73	0,70	1,31	1,00
Salvador	7,35	0,35	-0,06	1,66	1,59	2,54	2,40
Fortaleza	3,49	0,01	-0,19	1,51	1,31	3,65	2,90
Belém	4,65	0,10	-0,22	0,83	0,61	1,96	1,49
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,24</b>	<b>0,19</b>	<b>1,43</b>	<b>1,62</b>	<b>2,71</b>	<b>2,46</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 1,96%, e nos últimos doze meses, variação de 3,99%, enquanto no Brasil essas variações estão em 1,62% e 2,46%, respectivamente. Cabe salientar que o resultado da inflação acumulada em doze meses para o Brasil novamente ultrapassa o limite inferior da meta de inflação estabelecida. A trajetória de queda para atingir esse nível começou em janeiro de 2016. Como mostra o gráfico 1, a inflação de Brasília registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em outubro de 2016 e a inflação brasileira, em dezembro de 2016. O resultado brasileiro não implica que

a inflação vai continuar fora do intervalo de confiança, podendo mostrar alguma reação até o final do ano. Por exemplo, a expectativa do mercado segundo o relatório Focus<sup>1</sup> de 04 de setembro é de que a inflação termine o ano em 3,38% no acumulado em 12 meses.

**Gráfico 1- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a agosto de 2017**



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

### 1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês de agosto. Assim, destacam-se o grupo Transportes, com 2,63% e o grupo Vestuário, com 0,88%. Além desses, outros quatro grupos apresentaram variações positivas, quais sejam: Habitação (0,57%), Educação (0,34%), Despesas Pessoais (0,30%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,19%).

O grupo Transportes teve esse resultado devido aos reajustes dos preços dos combustíveis, sendo que a gasolina acumulou elevação de 12,26% somente no mês de agosto. A inflação do grupo só não foi maior devido à redução de 12,21% nos preços das passagens aéreas. Já o grupo Vestuário mostrou aumento de preços de roupas femininas e masculinas. E, o grupo Habitação, com variação de 0,57%, foi impactado pela mudança de banda tarifária da energia elétrica em agosto, que saiu de amarela para vermelha.

<sup>1</sup> Banco Central do Brasil, <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>

**Tabela 2 – IPCA – Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, por grupos – (%) – julho e agosto de 2017**

Grupos de despesas	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Alimentação e bebidas	0,49	-0,76	0,99	0,22	0,12	-0,40
Habitação	0,08	0,57	2,04	2,63	5,33	6,30
Artigos de residência	0,31	-0,23	-1,26	-1,48	-2,31	-3,22
Vestuário	-0,12	0,88	0,37	1,25	3,30	3,30
Transportes	0,26	2,63	-0,90	1,71	4,55	6,88
Saúde e cuidados pessoais	0,51	0,19	4,58	4,78	7,71	7,17
Despesas pessoais	0,35	0,30	2,73	3,03	6,56	6,02
Educação	0,15	0,34	4,37	4,72	5,33	4,81
Comunicação	-0,09	-1,91	3,29	1,31	3,19	1,28
<b>Índice geral</b>	<b>0,28</b>	<b>0,45</b>	<b>1,51</b>	<b>1,96</b>	<b>3,79</b>	<b>3,99</b>

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

A explicação para a elevação do índice para Educação de 0,34% reside na variação de preços de cursos diversos, principalmente os cursos preparatórios. Serviços pessoais foram novamente responsáveis pela inflação do grupo Despesas Pessoais, principalmente o item empregado doméstico, que possui peso na inflação todos os meses, devido à fórmula de estimação, que divide o reajuste do salário mínimo em 12 meses. E, por fim, ainda entre os grupos que tiveram variação positiva, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais também mostra a influência do método de cálculo dos reajustes de planos de saúde, tendo percentual positivo todo mês.

De outro lado, houve deflação no grupo Artigos de residência, com -0,23%, com queda nos preços de consertos e manutenção. Além disso, o grupo Alimentação mostrou deflação de -0,76%, devido a alimentação no domicílio, porém, na comparação com as outras regiões, a queda não foi tão grande, pois, novamente, o subgrupo alimentação fora do domicílio pressionou uma alta, com os preços de refeição e de bebidas não alcoólicas liderando o resultado. Por fim, o grupo Comunicação, com -1,91% segue mostrando redução nos preços de aparelhos telefônicos e de serviços de telefonia celular – possivelmente essa queda está relacionada à mudança de perfil do consumidor que passou a consumir mais os serviços de telefonia celular vendido em pacote com serviços de internet.

Já no acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais segue liderando a alta, com 4,78%, seguido de Educação, 4,72%, e Despesas Pessoais, com 3,03%. Além desses e com variação mais branda, estão os grupos Habitação, com elevação de 2,63%, Transportes, com 1,71%, Comunicação, com 1,31%, Vestuário, com 1,25%, e Alimentação e bebidas, com 0,22%. O grupo

Artigos de residência apresenta deflação mais uma vez, acumulando queda de -1,48%, devido ao comportamento dos preços de móveis e aparelhos eletroeletrônicos. Cabe destacar a inflação do grupo Transportes, que até julho acumulava queda, mas que, com a variação de preços dos combustíveis, passou a acumular alta.

Em doze meses, o destaque é a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com altas de preços de 7,17. Em seguida está o grupo Transportes com 6,88%. O primeiro grupo é pressionado pelos reajustes nos preços de serviços médicos, principalmente, planos de saúde, e o segundo pelas tarifas de transporte público e, também, combustíveis.

Além desses, cita-se ainda, Habitação, com 6,30% (taxa de condomínio e energia elétrica) e Despesas Pessoais, com 6,02% (empregado doméstico e serviços bancários), Educação, com 4,81% (cursos regulares e diversos), e Vestuário, com 3,30% (roupas e tecidos e armarinhos). O grupo Comunicação mostra elevação de 1,28%, variação baixa sob a perspectiva do acumulado em 12 meses. O destaque nessa base de comparação está no grupo Alimentação e bebidas com diminuição de 0,40% nos preços, sendo o segundo maior grupo de despesas das famílias na região. O grupo Artigos de residência, ainda refletindo a crise econômica, mostra variação de -3,22%.

## 1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O gráfico 3 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**<sup>2</sup>, **Comercializáveis**<sup>3</sup> e **Não Comercializáveis**<sup>4</sup>. É possível observar o movimento contrário entre a categoria de Monitorados e a categoria de Não Comercializáveis. Assim, a categoria Monitorados, em agosto, mostrou inflação de 3,18%, advinda, principalmente, do preço da gasolina (12,26%), energia elétrica residencial (3,61%), tarifas de ônibus interestadual (2,19%) e planos de saúde (1,07%).

Já a categoria Não Comercializáveis registrou variação mensal negativa, com -0,52%, resultado que está relacionado principalmente às passagens aéreas (-12,21%) e a alguns alimentos consumidos no domicílio, como o tomate (-19,66%), o feijão carioca (-14,99%), banana (-7,81%) e manga (-7,05%).

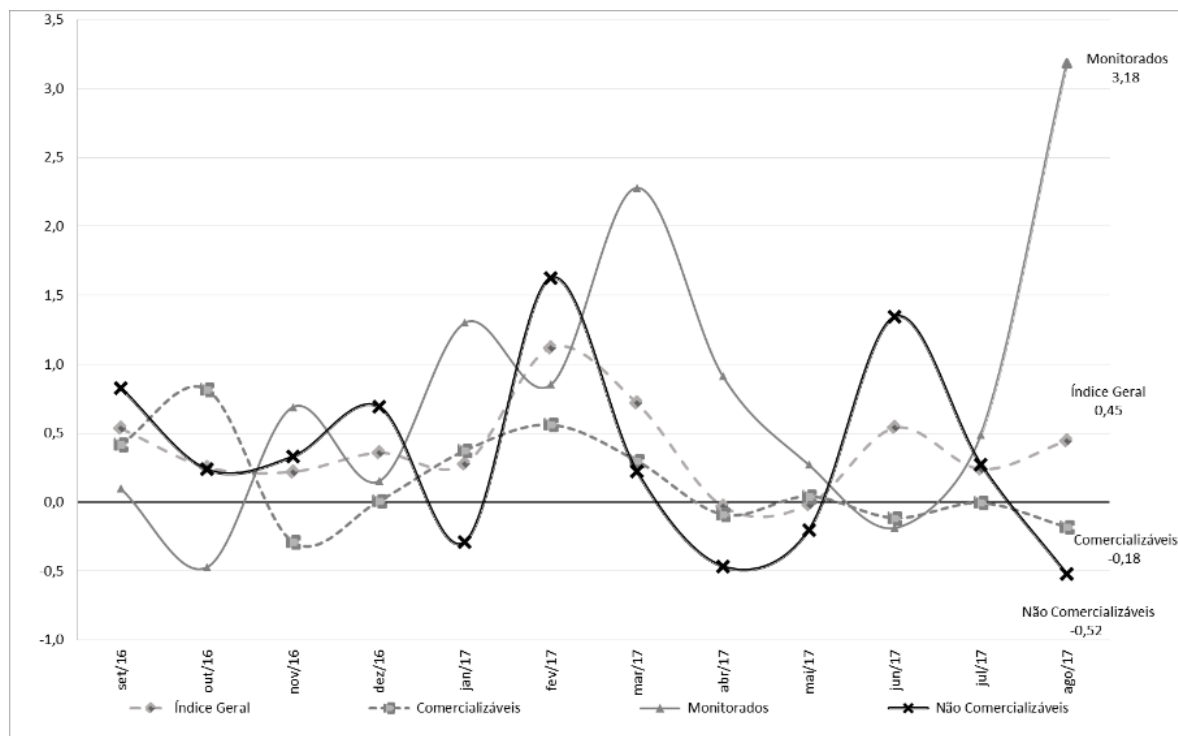
---

<sup>2</sup> **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

<sup>3</sup> **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

<sup>4</sup> **Não Comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

**Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – julho de 2016 a agosto de 2017**



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Por fim, a categoria Comercializáveis possui maior concorrência, uma vez que não são apenas atores locais que podem ofertar seus produtos. Nesse sentido, seu nível de preços tende a possuir maior estabilidade. Essa afirmação é ratificada pela observação do gráfico 2, em que se percebe uma dispersão muito menor, comparativamente às demais categorias. Dessa maneira, em agosto, a categoria mostrou variação mensal de -0,18%, sendo que os produtos responsáveis pela queda são inseridos, também, no grupo de alimentos consumidos em domicílio, como pão doce (-7,43%), macarrão (-6,65%), leite longa vida (-5,59%), coco ralado (-4,78%) e salsicha (-4,41%).



### **1.3.A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por Item<sup>5</sup> de consumo**

#### *Alimentação e Bebidas*

A análise do IPCA/Brasília, referente a agosto, segundo os Itens de consumo das famílias, revela que o grupo Alimentação no domicílio apresentou redução de -1,95% quando comparado ao mês anterior. Os Itens que o compõem e que mais pressionaram podem ser vistos na tabela 3.

Entre os 16 itens que compõem esse grupo, 10 apresentaram variação negativa, resultando na deflação verificada no grupo. Tubérculos, raízes e legumes apresentaram forte recuo nos preços (-10,67%), capitaneados pelos preços dos tomates que recuaram (-19,66%) e da cenoura (-3,80%) dentre outros produtos. Além desse item, citam-se duas reduções de magnitude considerável: cereais, leguminosas e oleaginosas, com -7,58%, e pescados, com -5,36%. Já as maiores altas, por Item foram verificadas em Enlatados e conservas (1,37%) que conta com as ervilhas em conserva (5,05%), coco ralado (3,78%), milho-verde em conserva (3,67%). A segunda maior elevação de preços foi observada em Sal e condimentos (0,94%) impactados pela elevação dos preços dos temperos mistos que subiram 7,48% acompanhados pelo alho (5,07%) e também de caldos concentrados (4,45%).

No acumulado do ano Alimentação no domicílio apresenta redução de preços (-3,41%). As maiores retrações de preços foram encontradas em Cereais, leguminosas e oleaginosas (-16,92%) impactados pelo recuo de preços do feijão carioca (rajado) e do arroz, -25,00% e -11,14%, nesta ordem. Além deste, Frutas, com -14,79%, Carnes, -6,05%, e Tubérculos, raízes e legumes, com -5,65%, lideram a queda de preços no subgrupo. De outro lado, Sal e Condimentos foi o item que apresentou a maior elevação de preços, caldos concentrados e atomatados que acumulam, respectivamente, 17,94% e 8,17% de variação.

Em 12 meses, destaca-se novamente a deflação no subgrupo, com -4,95%. Cabe notar que este subgrupo possui peso elevado na cesta de consumo das famílias residentes na região. Os itens que pressionam a queda no acumulado do ano também são os responsáveis pelo resultado em 12 meses. Assim, destacam-se Cereais, leguminosas e oleaginosas, com impressionante queda acumulada de 29,36%, Tubérculos, raízes e legumes, com -15,93%, Leites e derivados, com -14,79%, e Frutas com -12,45%. De outro lado, citam-se elevações de preços das Bebidas e infusões (9,35%). Este acumulado tem como principais responsáveis o café moído cuja alta chega a 11,40%, seguido pelos refrigerantes e água mineral com 10,51%. A cerveja apresenta alta acumulada de 7,55% e outras bebidas 7,47%. Enlatados e conservas (8,24%) que por sua vez foram impactados pelos aumentos do

---

<sup>5</sup> Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

milho-verde (16,17%); ervilhas (14,76%) além das sopas desidratadas que acumulam alta (13,51%). O Item Sal e condimentos (7,71%) foi impactado pela alta expressiva dos caldos concentrados (28,93%), e atomatados acumulam 13,04% além do tempero misto que chega a 11,91%.

Contudo, o subgrupo Alimentação fora do Domicílio sinalizou alta no mês de agosto de 0,79%, isto porque os produtos que o compõem apresentaram preços relativamente comportados, com alta mais expressivas das refeições (1,06%), seguida do aumento de preços do lanche (0,45%), cerveja (0,43%), refrigerantes e água mineral (0,43%). Doces também apresentaram ligeira alta (0,39%).

A Tabela 3 a seguir permite comparar a evolução de preços médios do grupo Alimentação e Bebidas, segmentada por Itens de consumo, no domicílio em Brasília e Brasil.

**Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses**

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>-0,76</b>	<b>-1,07</b>	0,22	<b>-1,56</b>	<b>-0,40</b>	<b>-2,01</b>
<b>Alimentação no domicílio</b>	<b>-1,95</b>	<b>-1,84</b>	<b>-3,41</b>	<b>-3,68</b>	<b>-4,95</b>	<b>-5,19</b>
Enlatados e conservas	1,37	0,57	4,13	1,25	8,24	2,67
Sal e condimentos	0,94	<b>-1,73</b>	6,95	2,26	7,71	<b>-0,47</b>
Bebidas e infusões	0,19	<b>-0,02</b>	4,29	3,00	9,35	6,79
Panificados	0,17	<b>-0,78</b>	1,48	1,21	3,00	1,43
Hortaliças e verduras	0,05	<b>-3,68</b>	2,39	3,14	1,98	<b>-2,78</b>
Carnes e peixes industrializados	0,01	<b>-0,52</b>	3,69	1,51	5,42	2,45
Açúcares e derivados	<b>-0,35</b>	<b>-2,70</b>	<b>-4,34</b>	<b>-8,05</b>	<b>-1,33</b>	<b>-5,47</b>
Carnes	<b>-1,30</b>	<b>-1,75</b>	<b>-6,05</b>	<b>-5,39</b>	<b>-2,06</b>	<b>-0,52</b>
Aves e ovos	<b>-1,70</b>	<b>-1,24</b>	<b>-1,84</b>	<b>-3,53</b>	<b>-1,43</b>	<b>-1,38</b>
Frutas	<b>-1,74</b>	<b>-2,57</b>	<b>-14,79</b>	<b>-17,59</b>	<b>-12,45</b>	<b>-11,82</b>
Leites e derivados	<b>-2,47</b>	<b>-2,50</b>	<b>-1,71</b>	<b>-1,63</b>	<b>-14,79</b>	<b>-14,95</b>
Óleos e gorduras	<b>-3,04</b>	<b>-1,22</b>	<b>-4,78</b>	<b>-3,75</b>	<b>-0,13</b>	<b>-0,12</b>
Farinhas, féculas e massas	<b>-3,58</b>	<b>-1,66</b>	0,22	<b>-1,39</b>	2,53	1,25
Pescados	<b>-5,36</b>	<b>-0,40</b>	<b>-0,81</b>	0,30	5,16	9,01
Cereais, leguminosas e oleaginosas	<b>-7,58</b>	<b>-5,42</b>	<b>-16,92</b>	<b>-16,36</b>	<b>-29,36</b>	<b>-27,90</b>
Tubérculos, raízes e legumes	<b>-10,67</b>	<b>-5,31</b>	<b>-5,65</b>	<b>-2,63</b>	<b>-15,93</b>	<b>-21,76</b>
<b>Alimentação fora do domicílio</b>	<b>0,79</b>	<b>0,35</b>	<b>5,22</b>	<b>2,50</b>	<b>6,00</b>	<b>4,28</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

*Habitação*

No tocante aos resultados do grupo Habitação este registrou elevação de preços em agosto de 0,57%. No ano, o acumulado chega a 2,63% e, em 12 meses, alcança 6,30%.

Desagregando-se os dados de agosto, constata-se que Energia elétrica residencial (3,61%) foi a grande vilã ao pressionar o indicador em razão da introdução do adicional de bandeiras tarifárias, nos termos da legislação, para fazer face à elevação de custos operacionais do setor.

Outro indutor da elevação de preços no grupo foi o Item Reparos (0,70%) impulsionado pelo pela carestia de revestimentos e pisos de parede (4,08%), tijolos (1,57%), e custo de mão-de-obra (0,52%).

Artigos de limpeza, que também compõem o grupo Habitação, apresentaram deflação de -0,64%. Os preços do sabão em barra apresentaram retração de -3,84%, desinfetante, -2,92%, além de outros produtos com variações positivas e negativas, mas, menos expressivas. O grupo aluguel e taxas, que pesa bastante na cesta de consumo das famílias, mostrou variação negativa de -0,34%, oferecendo uma leve folga nas despesas mensais do consumidor neste quesito.

No acumulado do ano (2,63%) a maior alta foi encontrada em Energia elétrica residencial (6,01%), seguindo a lógica do adicional de bandeiras tarifárias, seguida da rubrica Reparos (3,96%) em razão da pressão de alta dos preços dos tijolos (5,69%) e do custo da mão de obra para realização de reparos civis (4,25%). Baixa de preços foram apontadas. As mais expressivas foram encontradas no Item Combustíveis domésticos, mas especificamente gás de botijão (-4,06%), e, logo após, cimento (-3,10%).

Em 12 meses preços da Energia Elétrica Residencial segue na dianteira ao acusar alta acumulado de 14,14%. O Item Reparos (7,18%) foi impulsionado pela elevação do custo da mão-de-obra (8,16%). Em seguida estão Combustíveis Domésticos (5,13%) e ainda Alugueis e Taxas (3,91%) impactado pela elevação dos preços de condomínios (7,11%). Taxa de água e esgoto acumula alta de 3,09%.

**Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12 meses**

Habitação	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Habitação</b>	<b>0,57</b>	<b>0,57</b>	<b>2,63</b>	<b>4,09</b>	<b>6,30</b>	<b>4,88</b>
Aluguel e taxas	-0,34	0,32	2,06	3,41	3,91	5,03
Reparos	0,70	0,49	3,96	2,56	7,18	4,39
Artigos de limpeza	-0,64	-0,96	-0,94	-1,90	2,29	-0,11
Combustíveis (domésticos)	-0,09	-0,64	-4,06	3,40	5,13	7,85
Energia elétrica residencial	3,61	1,97	6,01	8,50	14,44	5,14

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

#### *Artigos de Residência*

Em agosto o grupo Artigos de Residência apresentou retração de preços de -0,23%, e acumula no ano deflação de -1,48%. Em 12 meses a deflação, no grupo, chega a -3,22%. Olhando os resultados das pesquisas em termos mensais cabe destacar a elevação de preços das cortinas (3,11%), utensílios de vidro (2,75%) e, roupas de cama, 1,98%. Já as baixas de preços mais expressivas, no mês, situaram-se entre um e dois por cento, merecendo destaque os preços dos televisores que apresentaram deflação mais acentuada de -2,88%. Cabe mencionar o item Consertos e manutenção, que teve redução de -0,39%, primeira variação negativa do ano.

No acumulado do ano, predominam os produtos que apresentam deflação, dentre eles os microcomputadores, que vem em primeiro lugar, -7,59%, seguidos de móveis de sala, -6,77%, e utensílios de plástico, -4,34%. De outro lado, acumulam ainda no período as maiores altas de preços os serviços de conserto de refrigeradores (9,48%), cortinas (5,58%) e, utensílios diversos (4,53%).

Em 12 meses, cabe destacar a forte redução nos preços dos microcomputadores ao registrar deflação de -16,10%, dos fogões, com-10,20% e, móveis para copa e cozinha, com -7,65%. Em sentido contrário, acumulam as maiores altas: serviços de conserto de refrigerador (10,77%), conserto de televisor (7,24%), além das cortinas (6,37%).

**Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens**

Artigos de Residência	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Artigos de residência</b>	<b>-0,23</b>	<b>0,20</b>	<b>-1,48</b>	<b>-0,82</b>	<b>-3,22</b>	<b>-1,63</b>
Mobiliário	-0,27	0,32	-3,50	-0,89	-5,09	-1,45
Utensílios e enfeites	0,10	0,63	0,82	1,98	2,05	4,57
Cama, mesa e banho	1,98	0,40	2,17	-0,50	2,19	0,45
Eletrodomésticos e equipamentos	0,05	-0,09	-0,62	-0,99	-3,00	-2,50
TV, som e informática	-1,66	-0,01	-4,43	-4,36	-9,95	-8,80
Consertos e manutenção	-0,39	0,06	4,66	2,02	6,34	3,19

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

### *Vestuário*

O grupo Vestuário impactou, levemente, o índice geral, para Brasília, ao registrar elevação nos preços em 0,88%, no mês. Foram decisivos neste impacto os Itens Roupas masculinas (2,71%), cuja alta mais expressiva foi verificada em camisas/camisetas, agasalhos (2,05%), além de calças compridas (2,01%). Roupas femininas também apresentaram elevação (1,65%), com altas nos vestidos (2,96%), blusas (1,88%) e calças compridas (1,23%). Roupas infantis (-1,47%) em sua maioria registraram deflação de preços com maior queda nos preços dos agasalhos infantis (-2,76%) seguidos por camisas e camisetas também infantis (-1,73%). Os demais produtos que compõem o grupo apresentaram variações de preços menos significativas.

No ano, o grupo acumula variação média de preços de 1,25%, cujo acumulado mais expressivo foi encontrado no Item Tecidos e armarinhos (4,72%). Ao particularizar as análises, verifica-se que os preços dos sapatos masculinos subiram fortemente (11,37%), acompanhados pelos preços das sandálias / chinelos infantis (7,34%). O mesmo ocorreu com artigos de armarinho ao acumularem alta de 5,76%.

Em 12 meses, a alta de preços acumula variação de 3,30%, impactada pela elevação de preços dos calçados e acessórios, 5,26%, tecidos e armarinho, 5,06%, e roupas masculinas, com 3,72%, como pode ser visto na Tabela 6.

**Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens**

Vestuário	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Vestuário</b>	<b>0,88</b>	<b>0,29</b>	<b>1,25</b>	<b>0,92</b>	<b>3,30</b>	<b>2,33</b>
Roupa masculina	2,71	0,45	3,47	1,07	3,72	2,58
Roupa feminina	1,65	-0,03	0,91	-0,05	2,16	0,77
Roupa infantil	-1,47	0,39	-1,72	1,02	2,35	2,00
Calçados e acessórios	-0,62	0,43	0,79	1,62	5,26	4,42
Jóias e bijuterias	-0,35	0,23	0,31	0,80	0,86	-0,95
Tecidos e armarinho	0,81	0,30	4,72	3,41	5,06	4,01

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### Transportes

O grupo Transportes registrou elevação de preços de preços no mês de 2,63%, contra alta de 0,26% no mês anterior. A alta sistemática de reajustamento de preços da gasolina, de acordo com a nova política de precificação do combustível pela Petrobras, impulsionou elevação desse combustível, no mês, de 12,26%. Além desse produto, citam-se seguro voluntário de veículos, com alta de 11,40%, e passagem de ônibus interestadual, com 2,19%. Em sentido contrário, observou-se deflação nos preços das passagens aéreas de -12,21%. A mesma dinâmica aparece nos preços do transporte escolar, com deflação de 3,26%.

No acumulado do ano, os preços dos Transportes apresentam elevação de 1,71% cujo principal vetor dessa elevação foi passagens de ônibus urbanos, com variação de 25,00%, seguro voluntário de veículos, com 9,87%, e os preços dos acessórios e peças para veículos próprios, 8,09%. Por outro lado, apresentam deflação: passagens aéreas, -29,06%, automóveis usados, -7,16%; e, preço do litro do etanol -5,16. O preço da gasolina, que estava acumulando queda até julho, passou a apresentar alta em agosto.

Em 12 meses o grupo acumula alta 6,88% impactada principalmente pela elevação de preços dos Transportes públicos, 10,65%. Os demais subgrupos mostram elevação também, com Veículo próprio apresentando variação de 3,90%, e os combustíveis, de 6,67%. (Tabela 7)

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Transportes	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	2,63	1,53	1,71	1,01	6,88	3,08
Transporte público	-4,05	-1,25	-1,15	1,88	10,65	4,64
Veículo próprio	1,28	0,11	1,03	0,74	3,90	1,27
Combustíveis (veículos)	11,24	6,67	5,26	0,66	8,08	4,63

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### *Saúde de Cuidados Pessoais*

Em agosto, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais contabilizou alta moderada de preços, de 0,19%. Praticamente todos produtos que o compõem mantiveram-se com preços próximos à estabilidade, exceto os Plano de Saúde que acusou alta de 1,07%. Em nível de produto, artigos de maquiagem apresentaram alta mais acentuada, 3,82%. Além desses, cita-se serviços de hospitalização e imagem, 3,42%. Em termos de queda nos preços, observa-se menores variações em: desodorantes (-3,36%) e sabonetes (-3,34%), ambos do subgrupo de Higiene Pessoal.

Nos primeiros oito meses do ano, o grupo registrou inflação de 4,78%, advinda, principalmente dos Planos de Saúde que acumulam alta de 8,89% seguido de Produtos óticos, 4,94% e Produtos Farmacêuticos (3,83%).

Em 12 meses, o grupo acumula alta de 7,17% impactada pela pressão exercida por pelos Planos de Saúde que atinge a cifra de 13,62%, mais de duas vezes o teto estabelecido pelo Bacen para a meta de inflação no ano. Destacam-se também os Serviços Médicos e Laboratoriais, 6,32% e os Serviços Médicos e Dentários, 5,97%. (Tabela 8)

**Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens**

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>0,19</b>	<b>0,41</b>	<b>4,78</b>	<b>4,86</b>	<b>7,17</b>	<b>6,78</b>
Produtos farmacêuticos	0,01	0,43	3,83	4,63	4,49	4,91
Produtos óticos	0,67	-0,26	4,94	-0,78	4,05	-1,79
Serviços médicos e dentários	0,47	0,51	3,93	4,54	5,97	6,05
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,02	0,36	2,04	2,93	6,32	3,92
Plano de saúde	1,07	1,07	8,89	8,83	13,62	13,55
Higiene pessoal	-0,51	-0,49	3,17	1,04	5,86	2,33

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

### *Despesas Pessoais*

O grupo Despesas Pessoais registrou alta pouco expressiva. Contabilizou 0,30% em agosto. Praticamente não foi observado elevação de preços substanciais no mês. A alta de preços mais acentuada foi observada nos serviços bancários, 1,33%, seguido de Fotografia e Filmagens, 1,17%. Em nível de produto/serviço as elevações de preços mais substanciais foram constatadas em Cinema, 2,37%, serviços de revelação de cópias, 1,88% e, nos serviços de cabeleireiro, 1,17%.

No acumulado do ano, o grupo de Despesas Pessoais registrou inflação de 3,03%, advinda, principalmente dos Serviços pessoais (4,12%) empurrada principalmente pela elevação do preço dos serviços bancários (6,09%) e serviços de empregados domésticos (4,27%).

Em 12 meses, o grupo acumula alta de 6,02% impactada pela pressão exercida por pelos serviços de Fotografia e filmagens (9,02%), e também pelos Serviços pessoais cujo principal vetor, neste último, é a elevação dos serviços de empregado doméstico, devido ao aumento do salário mínimo.



**Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens**

Despesas pessoais	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Despesas pessoais</b>	<b>0,30</b>	<b>0,44</b>	<b>3,03</b>	<b>1,2</b>	<b>6,02</b>	<b>7,3</b>
Serviços pessoais	0,65	0,51	4,12	1,36	7,83	9,26
Recreação	-0,72	0,10	0,38	0,78	1,98	2,77
Fumo	0,00	0,88	0,93	0,88	1,51	3,47
Fotografia e filmagem	1,17	<b>0,12</b>	<b>3,60</b>	<b>2,13</b>	<b>9,02</b>	<b>11,50</b>

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

### *Educação*

O grupo Educação registrou variação positiva, no mês, de 0,34%. Praticamente não houve nenhuma movimentação significativa no rol de produtos/serviços que compõem o grupo. A alta mais expressiva foi cursos preparatórios que acusou elevação de 3,73% e dos cadernos, de 2,87%, além de cursos de atividades físicas, 1,71%.

No ano, os preços da Educação acumulam alta de 4,72%, impactado fortemente pelos preços do ensino fundamental, 11,79%, seguido pelos preços da educação infantil, 11,32%, além dos cursos preparatórios, 11,63%. No acumulado de 12 meses, a elevação de preços alcança 4,81% impactados pelas mesmas rubricas que conduziram aos acumulados verificados no acumulado do ano.

**Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens**

Educação	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
<b>Educação</b>	<b>0,34</b>	<b>0,24</b>	<b>4,72</b>	<b>4,28</b>	<b>4,81</b>	<b>5,74</b>
Cursos regulares	-0,02	0,01	5,25	5,27	5,26	6,59
Leitura	-0,16	0,27	2,48	2,59	0,37	6,83
Papelaria	-0,37	1,06	3,22	2,62	-0,86	5,49
Cursos diversos	1,91	5,27	4,90	3,30	2,72	2,90

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

### *Educação*

No tocante ao grupo Comunicação, houve deflação de -1,91% no mês, em razão principalmente da

queda de -4,42% nos preços serviços de Telefonia celular, acompanhados de queda de -1,31% nos preços dos aparelhos telefônicos.

O olhar sob o prisma do acumulado no ano revela 1,31% de variação, muito embora serviços de TV por assinatura com internet tenham apresentado elevação acumulada no ano de 4,95%. Mesma dinâmica percentuais próximos está sendo observada no acumulado de 12 meses, com acumulado de 1,28%. Nota-se que a mudança do perfil de consumo tem pressionado o preço de produtos e serviços para baixo, como é o caso da telefonia celular, que tem sido substituído pelo consumo de serviços de telefonia celular em conjunto com serviços de internet, produto que é vendido em pacote e tem tido pressão de alta.

**Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens**

Comunicação	IPCA - AGOSTO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-1,91	-0,56	1,31	0,81	1,28	1,35
Comunicação	-1,91	-0,56	1,31	0,81	1,28	1,35

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de junho a 31 de julho de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 01 de junho a 30 de maio de 2017 (base).

## 2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,17% em junho de 2017, quarto maior resultado entre as regiões pesquisadas. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília teve sinal contrário já que a variação do INPC/Brasil foi negativa de 0,03%, ou seja, estável (Tabela 12). No ano, o INPC/Brasília acumula variação de 2,12% e, em 12 meses, acumula 3,74%.

**Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas**

Regiões	Peso Regional (%)						
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Curitiba	7,29	0,42	0,35	1,92	2,28	2,06	2,15
Vitória	1,83	-0,06	0,31	1,28	1,59	2,15	1,70
Porto Alegre	7,38	-0,13	0,26	0,77	1,04	1,42	1,40
<b>Brasília</b>	<b>1,88</b>	<b>0,08</b>	<b>0,17</b>	<b>1,95</b>	<b>2,12</b>	<b>3,61</b>	<b>3,74</b>
Belo Horizonte	10,60	0,19	0,08	0,56	0,64	0,98	0,81
São Paulo	24,24	0,31	0,02	1,16	1,18	1,82	1,37
Rio de Janeiro	9,51	-0,16	-0,14	1,60	1,46	1,94	1,22
Recife	7,17	0,32	-0,16	2,48	2,32	4,19	4,11
Campo Grande	1,64	-0,30	-0,16	0,11	-0,06	1,95	1,62
Salvador	10,67	0,36	-0,20	1,86	1,65	2,63	2,36
Fortaleza	6,61	0,11	-0,25	1,58	1,32	3,86	3,00
Goiania	4,15	0,25	-0,27	0,39	0,12	0,63	0,11
Belém	7,03	-0,03	-0,35	0,84	0,48	1,69	1,10
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,17</b>	<b>-0,03</b>	<b>1,30</b>	<b>1,27</b>	<b>2,08</b>	<b>1,73</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se inflação na comparação mensal em mais da metade dos grupos. Assim, dentre os grupos que apresentaram alta, Transportes teve a maior variação, com 2,33%, devido aos preços dos combustíveis, em especial, a da gasolina. Em seguida, foi o grupo Habitação, com 0,44%, pressionado pela energia elétrica, e Vestuário, com 0,42%, pelos preços de roupas masculinas e femininas. O grupo Educação variou 0,41%, por causa de cursos diversos, principalmente, os preparatórios (Tabela 13).

**Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto – julho e agosto**

Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Alimentação e Bebidas	0,19	-1,11	0,20	-0,92	-0,62	-1,52
Habitação	0,00	0,44	1,35	1,79	4,82	5,81
Artigos de Residência	0,24	-0,11	-1,59	-1,70	-2,28	-3,19
Vestuário	0,16	0,42	1,18	1,61	3,97	3,77
Transportes	-0,31	2,33	5,62	8,08	8,79	11,26
Saúde e Cuidados Pessoais	0,63	-0,51	4,07	3,54	6,80	5,51
Despesas Pessoais	0,17	0,36	1,92	2,29	4,68	4,32
Educação	0,20	0,41	2,98	3,40	3,84	3,60
Comunicação	-0,20	-1,70	2,25	0,51	1,81	0,21
<b>Índice Geral</b>	<b>0,08</b>	<b>0,17</b>	<b>1,95</b>	<b>2,12</b>	<b>3,61</b>	<b>3,74</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Houve queda nos Artigos de residência (-0,11%) e Saúde e Cuidados Pessoais (-0,51%). O grupo Alimentação e Bebidas, com diminuição de 1,11%, mais uma vez mostra movimentos contrários dos subgrupos que o compõe, com alimentação em domicílio apontando queda e alimentação fora de casa, alta. Finalmente, o grupo Comunicação lidera a queda, com -1,70%, resultado da diminuição de preços nos serviços de telefonia celular e aparelhos telefônicos. A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses Itens na inflação brasileira.

**Tabela 14 -INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.**

Descrição	Mensal		Acumulado			
			No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional
<b>Alimentação e Bebidas</b>	<b>-1,11</b>	<b>-1,18</b>	<b>-0,92</b>	<b>-1,92</b>	<b>-1,52</b>	<b>-2,48</b>
Alimentação no Domicílio	-2,02	-1,82	-3,69	-3,63	-4,99	-5,05
Alimentação Fora do Domicílio	0,76	0,44	5,16	2,54	6,28	4,51
<b>Habitação</b>	<b>0,44</b>	<b>0,38</b>	<b>1,79</b>	<b>3,75</b>	<b>5,81</b>	<b>4,56</b>
Encargos e Manutenção	-0,27	0,15	1,30	2,45	3,92	3,91
Combustíveis e Energia	2,66	0,82	3,31	6,34	11,97	5,85
<b>Artigos de Residência</b>	<b>-0,11</b>	<b>0,09</b>	<b>-1,70</b>	<b>-1,05</b>	<b>-3,19</b>	<b>-1,44</b>
Móveis e Utensílios	0,26	0,27	-2,27	-0,59	-2,81	0,07
Aparelhos Eletroeletrônicos	-0,48	-0,08	-1,67	-2,17	-4,71	-3,91
Consertos e Manutenção	-0,33	-0,20	3,37	2,86	7,83	3,88
<b>Vestuário</b>	<b>0,42</b>	<b>0,28</b>	<b>1,61</b>	<b>0,71</b>	<b>3,77</b>	<b>2,26</b>
Roupas	0,81	0,27	1,54	0,41	3,24	1,66
Calçados e Acessórios	-0,53	0,34	1,86	1,30	5,89	4,05
Jóias e Bijuterias	-0,65	0,20	1,46	0,93	2,67	-0,50
Tecidos e Armarinho	0,61	-0,21	3,98	1,94	4,24	2,45
<b>Transportes</b>	<b>2,33</b>	<b>1,42</b>	<b>8,08</b>	<b>3,25</b>	<b>11,26</b>	<b>4,24</b>
Transportes	2,33	1,42	8,08	3,25	11,26	4,24
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	<b>-0,51</b>	<b>0,10</b>	<b>3,54</b>	<b>3,68</b>	<b>5,51</b>	<b>5,17</b>
Produtos Farmacêuticos e Óticos	-0,09	0,24	3,99	4,11	4,59	4,64
Serviços de Saúde	-0,01	0,82	4,74	6,73	7,93	9,86
Cuidados Pessoais	-0,99	-0,58	2,76	1,02	5,22	2,21
<b>Despesas Pessoais</b>	<b>0,36</b>	<b>0,25</b>	<b>2,29</b>	<b>2,05</b>	<b>4,32</b>	<b>3,48</b>
Serviços Pessoais	0,85	0,57	3,95	2,92	7,26	5,10
Recreação, Fumo e Filmes	-0,15	-0,06	0,59	1,24	1,35	1,98
<b>Educação</b>	<b>0,41</b>	<b>0,34</b>	<b>3,40</b>	<b>6,56</b>	<b>3,60</b>	<b>7,16</b>
Cursos, Leitura e Papelaria	0,41	0,34	3,40	6,56	3,60	7,16
<b>Comunicação</b>	<b>-1,70</b>	<b>-0,68</b>	<b>0,51</b>	<b>0,41</b>	<b>0,21</b>	<b>0,92</b>
<b>Índice Geral</b>	<b>0,17</b>	<b>-0,03</b>	<b>2,12</b>	<b>1,27</b>	<b>3,74</b>	<b>1,73</b>

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio 2017 (base).

### **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de agosto de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em agosto, frente ao mês de julho. Maior inflação entre as regiões pesquisadas
- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Transportes, seguido pelo grupo Vestuário e Habitação.
- No grupo Transportes, destaca-se a alta dos preços de combustíveis e a queda dos preços das passagens aéreas.
- O vestuário mostrou variação positiva devido aos preços de roupas masculinas e femininas.
- O grupo Habitação foi influenciado pelo aumento da tarifa de energia elétrica devido à mudança de banda tarifária.
- No acumulado do ano, a inflação acumula alta de 1,96% e, em 12 meses, 3,99%. Saúde e Cuidados Pessoais e Educação pressionam o resultado no acumulado do ano, enquanto, Saúde e Cuidados Pessoais, Transportes e Habitação pressionam o resultado acumulado em 12 meses.

## **Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)